**PREVENÇÃO ÀS IST’s EM AÇÕES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

TRINDADE, Renata da Costa ¹

NEVES, Beatriz Begot²

ALVES, Maria Eduarda Ferreira²

UCHÔA, Edilayne Ibiapina³

ROCHA, Paula Sousa da Silva4

**Introdução:** Ocorreram inúmeras mudanças nas ultimas décadas que fizeram com que os perfil das Infecções sexualmente transmissíveis, tivesse alterações em seu controle, o que tornou uma questão de saúde pública, não apenas por seus altos índices de incidência e prevalência mas por suas consequências, como as complicações psicossociais e econômicas. Segundo o Ministério da Saúde(2015) 94% da população brasileira tem conhecimento acerca do método de prevenção(camisinha), porem, 45% da população não usou camisinha entre os anos de 2014 e 2015. A grande incidência do público LGBTTQI também está facilitando a transmissão da doença, principalmente nos jovens.¹ Neste sentido, considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado humanizado, efetivando a aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde. É por meio da sala de espera os profissionais da área da saúde tem a oportunidade de estar desenvolvendo atividades que extrapolam o cuidado, como a educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde; proporcionando também uma melhora na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento aos usuários, e melhorando a inter-relação usuário/sistema/trabalhador de saúde, além de constituir-se em uma forma de humanizar muitas vezes os burocratizados serviços prestados.² **Objetivos**: Desenvolveruma atividade educativa para informar e orientar a população sobre a prevenção das IST´s. **Métodos:** Para a realização da atividade, os alunos utilizaram a “Metodologia da Problematização” a partir do arco de Charles Maguerez.Os discentes do curso de enfermagem realizaram algumas visitas na Estratégia de Saúde da Família na cidade de Belém (PA), onde identificou-se a falta de cartazes informando sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, isso pode revelar que a população atendida pela unidade, não era informada com frequência quantos as infecções, forma de transmissão e tratamento. **Resultados/Discussão**: De acordo com a ação educativa que foi realizada, observamos que a falta de um maior conhecimento dos participantes acerca do assunto, assim como o constrangimento quando abordados por ser um tema íntimo, identificamos que a falta de comunicação demostrou a necessidade da disseminação de informações sobre IST’s com aqueles que frequentam a Unidade de Saúde e seus familiares para conscientização da comunidade em geral. Observamos também como os mitos populares ainda são muitos presentes como, por exemplo, não poder sentar na mesma cadeira que alguém com gonorréia sentou ou separar a louça para uma pessoa infectada com o vírus HIV ou soro positivo e que acabam prejudicando o tratamento dessas doenças e promovendo a discriminação de pessoas portadoras de IST´s. **Conclusão**: Conclui-se, portanto, que o diálogo entre os acadêmicos, a equipe de saúde e os usuários e de extrema importância já que para um bom entendimento de um assunto tão intimidador na saúde pública, a equipe de enfermagem e os acadêmicos devem exercer função de educador afim de promover a prevenção de doenças e a propagação da saúde.

**DESCRITORES:** Prevenção, IST

**REFERÊNCIAS:**

1. Brasil. Ministério da saúde lança campanha de prevenção às DST e aids para carnaal.2015

Acessado em <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/35069-ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-prevencao-as-dst-e-aids-para-carnaval-2015> 03 de abril de 2019

1. Rodrigues AD et al. Sala de Espera: Um ambiente para efetivar a Educação em Saúde. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. 2009; Vol.5, N.7: p.101-106. Acessado em < http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\_007/artigos/artigos\_vivencias\_07/Artigo\_13.pdf > 03 de abril de 2019
2. Brêtas JRS et al. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Revista da escola de Enfermagem da USP, 2009

Gir E et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conceito, atitudes e percepções entre coletores de lixo. Revista de Saúde Pública, v.25, p.226-229, 1991.

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará(CESUPA). Belém, Pará, Brasil; Email: renatactrindadee@gmail.com

² Graduandos em Enfermagem. Centro Universitário do Estado do Pará(CESUPA). Belém, Pará, Brasil

³ Graduanda em Biomedicina, Universidade da Amazônia(UNAMA)

4 Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Enfermeira. Belém, Pará, Brasil